



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13400 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO E O IMPACTO NA AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luciana Haddad Ferreira - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Renata Helena Pin Pucci - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

Thiago Antunes Souza - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO E O IMPACTO NA AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo

Este estudo é parte de um projeto que investiga o neotecnismo pedagógico presente em instituições paulistas de educação superior. Mesmo sendo alvo de críticas da comunidade acadêmico-científica, o tecnicismo da década de 70 foi sendo retomado e hoje se apresenta como neotecnismo pedagógico, apoiado nas novas tecnologias. Trazemos aqui os resultados da elaboração do estado do conhecimento dos últimos vinte anos de produções acadêmicas, articulando neotecnismo e didática. Destarte, apresenta-se um mapeamento das pesquisas que pautam elementos do neotecnismo (metodologias ativas, inovação, tecnologia) com impacto na ação docente na educação superior. Para tanto, desenvolvemos um protocolo de pesquisa que permitisse gerar novas compreensões dos entrecruzamentos das temáticas estudadas. A análise do material possibilitou a construção de três eixos temáticos, nos quais se discute: superação do tradicionalismo; busca pela qualidade; e responsabilização docente. Conclui-se que ao apelar para a superação do ensino dito tradicional, a literatura pouco discute que a simples inserção de novos elementos não garante o sucesso do processo, uma vez que a técnica não se sobrepõe ao trabalho pedagógico. Ainda, que a formação docente não pode se resumir a treinamentos para o uso de tecnologias, assim como a ação docente não se limita à execução de tais estratégias.

Palavras-chave: neotecnicismo; didática; educação superior; formação de professores.

O presente estudo integra um projeto financiado pelo CNPq ^[1], que tem por objetivo analisar a presença do neotecnicismo pedagógico em instituições paulistas de educação superior (USP, UNESP e UNICAMP) por meio da análise de editais destinados à chamada modernização e/ou inovação dos cursos de graduação. O tecnicismo pedagógico, tendência de destaque na educação brasileira na década de 1970, teve seus pressupostos questionados pelo campo educacional na década seguinte e foi retomado de forma paulatina por ocasião da implantação das reformas educacionais de caráter gerencialista nos anos de 1990. Com forte apoio das tecnologias digitais, o neotecnicismo pedagógico tem sido associado às denominadas metodologias ativas de ensino e à inovação da educação. Esses pressupostos, já difundidos na educação básica e na educação superior privada, chegam às universidades públicas que, mesmo com as críticas, observadas principalmente na produção acadêmica dos últimos 20 anos sobre o ensino na educação superior, passam a incorporar o neotecnicismo ao discurso da modernização dos cursos de graduação.

Tendo em vista tal panorama, tomamos como questões direcionadoras deste estudo: que expressões do neotecnicismo se apresentam na literatura acadêmica, a partir dos anos 2000, e o que sinalizam em relação à didática e ao ensino na educação superior? Tendo como objetivo a elaboração de um estado do conhecimento dos últimos vinte anos de produções acadêmicas, que articule o neotecnicismo e a didática, apresentamos um mapeamento das pesquisas que pautam elementos do neotecnicismo (metodologias ativas, inovação, tecnologia) com impacto na ação docente na Educação Superior.

No que diz respeito às escolhas metodológicas, buscamos desenvolver um protocolo de pesquisa que nos possibilitasse não apenas encontrar a literatura produzida na área, mas também gerar novas compreensões a partir dos entrecruzamentos das temáticas estudadas. Neste sentido, vale ressaltar que pesquisas do estado do conhecimento diferem de revisões de literatura por terem como principal característica a análise crítica e sistematizada do que foi produzido, observando indícios apresentados nas produções estudadas, tecendo relações entre elas e extrapolando a mera atividade descritiva panorâmica de um levantamento.

Como primeiro encaminhamento, definimos que a busca de publicações deveria ser feita na plataforma “Portal de Periódico Capes” por ser uma base de dados pública, de código aberto, que agrega produções intelectuais de diferentes regiões do país e que já estava em pleno funcionamento há mais de vinte anos.

Vale destacar, ainda, que fizemos a escolha de não limitar a busca por área do conhecimento, o que nos possibilitou acesso a publicações também ligadas ao ensino, à didática ou à educação superior, mas veiculadas em periódicos de outras áreas que não a Educação, como Saúde, Engenharias e Administração.

Definimos os seguintes descritores: “Educação Superior” AND didática; “Educação Superior” AND “metodologias ativas”; “Ensino Superior” AND didática; “Ensino Superior” AND “metodologias ativas”; neotecnismo AND educação. Os resultados dessa etapa de busca totalizaram, quando somados, em 381 trabalhos. Eliminando trabalhos repetidos, que ainda apareceram nesta etapa, trabalhamos com 325 entradas, as quais buscamos categorizar da seguinte forma: grupo 1 (59 entradas) - artigos que apresentam discussão teórica acerca da expansão do neotecnismo na Educação Superior; grupo 2 (155 entradas) – artigos que apresentam estratégias didático-pedagógicas pautadas em metodologias ativas e que possibilitam a discussão por nós proposta, mas não o fazem; grupo 3 (111 entradas) – artigos que não se relacionam diretamente com a temática (por exemplo, textos que não relatam experiências brasileiras, fora do escopo ou meramente descritivos de uso de ferramentas ou estratégias para uma finalidade educacional pontual, que não reflete em contribuições para pensar a Educação Superior de forma ampliada).

Neste momento, trazemos as contribuições dos textos do grupo 1, composto dos artigos que trazem subsídios teóricos nas discussões as quais se propõem. Após a leitura de todos os estudos, realizamos agrupamentos em eixos temáticos, tendo como embasamento a análise de conteúdo temática (GOMES, 2016), que consiste, inicialmente, na imersão no material selecionado para, a partir da visão do conjunto, apreender suas particularidades e então organizar, analisar e interpretar o material.

A leitura compreensiva do conjunto (GOMES, 2016) foi orientada por nossa questão de estudo. Buscávamos, na aproximação com a literatura, identificar elementos do neotecnismo que se apresentassem na produção acadêmica selecionada, na tentativa de entender seu impacto na didática e na atuação docente no ensino superior.

Foi possível tecer algumas considerações gerais, sobre aspectos recorrentes na linha argumentativa da maior parte dos estudos publicados. Dentre estes, destacamos a defesa persistente de que a educação superior seria ineficiente para a formação profissional, desconectada das demandas práticas e pouco envolvente aos estudantes, sendo então preciso, supostamente, adequar-se às demandas sociais e mercadológicas do século XXI. Também é muito presente a compreensão de que os problemas educacionais podem ser resolvidos com melhor gerenciamento e aplicação de novas técnicas. Para tanto, as instituições, especialmente na figura dos professores, deveriam abandonar seus modos conservadores de ensino e adotar as novas tecnologias/metodologias em sala de aula.

Em análise criteriosa do material estudado, chegamos ainda à elaboração de três eixos temáticos, com os quais dialogamos a seguir na busca por compreensão das relações possíveis entre os campos estudados.

Na discussão do eixo: **Superação do Tradicionalismo**, destacamos a insistência na ideia de que o ensino dito tradicional está ultrapassado e é pouco eficiente, sendo o tecnicismo, travestido de novas tecnologias, a única, melhor e/ou conseqüente alternativa de

modernização e contraposição ao ensino conservador. Nesses textos, o traço característico é o estudo de práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Nesse sentido, são produções que socializam: i) estudos sobre propostas curriculares (como OLIVEIRA, 2009); ii) aplicações de metodologias pedagógicas anunciadas como inovadoras (por exemplo, PEREIRA, CÉSAR, 2016; ASSUNÇÃO, 2021); iii) análises de propostas pedagógicas para o ensino superior no âmbito das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação (como MOURA, SOUZA, MENEZES, 2019).

A metodologia ativa, em especial, aparece como oposição à aula tradicional, sendo indicada como estratégia para facilitar a assimilação; trabalhar as inteligências múltiplas; favorecer a relação teoria e prática; ter o estudante como sujeito ativo; promover a interdisciplinaridade.

Há, ainda, a inferência de que substituir o ensino tradicional por outras metodologias, como as metodologias ativas, com o uso de tecnologias, oferece melhores condições para o aluno enfrentar o mercado de trabalho, como visto em Cerutti (2021, p.5): “uma educação com um conjunto de inovações, bem como o uso das novas tecnologias, serve para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais flexibilizado, integrado e empreendedor”.

Ainda no âmbito da técnica como solução para questões relacionadas ao aprendizado dos alunos, construímos o eixo: **Busca pela qualidade**. Nesse conjunto de textos, as pesquisas indicam que a solução para os problemas educacionais, não somente para a superação do ensino tradicional, mas para assegurar o aprendizado dos alunos, é a técnica, desde que esta esteja no escopo das inovações. E a inovação é sinônimo de uso de tecnologia, como os ambientes virtuais, no caso do Ensino a Distância ou no ensino híbrido, e metodologias como *Problem Based Learning* (PBL), dentre outras, em se tratando do ensino presencial.

No afã de fundamentar o imprescindível uso das metodologias ativas no ensino, os artigos cometem equívocos teóricos, juntando autores de correntes distintas, como Freire, Dewey, Piaget, Vigotski, entre outros, e baseando a perspectiva das metodologias ativas como aquela promulgada por esses autores, justificando que este não é um assunto novo, “mas somente nos últimos anos é que a expressão passou a ser intensamente utilizada nas instituições de ensino” (MIRANDA, BORTOLUZZI, 2020, p.155).

No eixo **Responsabilização docente**, encontramos que os professores são parte importante das causas do fracasso na educação, são apresentados como ultrapassados, resistentes à mudança e não preparados para os desafios dos novos tempos. O trabalho do professor é muitas vezes analisado sob a perspectiva dos saberes e das competências, mesmo sem que haja uma teoria subjacente. Assim, os autores passam aos professores a responsabilidade de se “adaptarem” ao novo modo de ensinar, uma vez que, nesta figura, do professor, há a convergência do que foi defendido pelos textos e compilado nos eixos anteriores: o docente deve superar a postura tradicional através da inovação, novas

tecnologias e metodologias, como explicado em Nascimento et al. (2019, p.4), “faz-se necessário integrar as metodologias ativas de ensino e aprendizagem nos ambientes educacionais inovadores, possibilitando ao docente o uso de métodos e técnicas que conduzam o estudante a aprender fazendo, seja por meio de estudo de caso, role-play ou por resolução de problemas”.

Neste esteio, a formação, especialmente a formação continuada, ganha relevância nas pesquisas, que atrelam a formação continuada dos professores à superação do ensino tradicional. “No âmbito da Pedagogia, esforços têm sido canalizados para incrementar a formação de professores e estimular a adoção institucional de novas metodologias” (VALÉRIO, MOREIRA BRAZ, NASCIMENTO, 2019, p.196).

Consideramos que as pesquisas, aqui analisadas, delineiam um cenário que articula o tecnicismo e o ensino superior, no que concerne aos modos de conceber os processos de ensino-aprendizagem, que impacta profundamente a ação docente. Há uma exaltação do novo, novas tecnologias/metodologias para atender às demandas do mercado que é encontrada na maioria dos textos levantados. Alguns artigos trazem um viés mais crítico e/ou de ponderação (como LIMA, MARTINS, FERREIRA, 2020), contudo, a maior parte deles coloca nas novas tecnologias e novos modos de ensinar a solução para (tantos) problemas que acometem a educação. Na superação do ensino dito tradicional para o “novo” ensino, a falácia que encontramos é que os textos não dão conta de argumentar que a simples inserção desses elementos não garante o sucesso do processo, uma vez que, conforme compreendemos, a técnica não se sobrepõe ao trabalho pedagógico. Nesse sentido, retoma-se a questão, tão arraigada no discurso neoliberal, da responsabilização docente, sendo que este deve mudar seus modos arcaicos de ensinar para formar alunos preparados para atuar no mundo tecnológico/mercadológico em que vivemos. Não subestimando a importância dos processos formativos permanentes, tão necessários para a atuação docente, compreendemos que não é o seu treinamento para o uso de novas técnicas que o fará atingir os objetivos de formação dos egressos dos cursos, que preveem a formação ampla de seus alunos, para atuarem não somente como técnicos, mas como cidadãos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p.1 – 8, 2021.

CERUTTI, E. Docência universitária e aprendizagem discente: Em busca de respostas em como as Metodologias Ativas podem tornar a aula mais significativa. **Educação Por Escrito**, 12(1), e31688., 2021.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LIMA, F. P. M.; MARTINS, R. X.; FERREIRA, H. M. Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: para além da moda das metodologias ativas. **Devir Educação**, 4(2), 149–169, 2020.

MIRANDA, M. R. da S.; BORTOLUZZI, M. B. de O. A Inserção de metodologias ativas na engenharia: uma análise do panorama atual. **Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade**, 7(15), 153-163, 2020.

MOURA, F. N. S.; SOUZA, S. A.; MENEZES, J. B. F. Percepção da importância das tecnologias digitais por docentes dos cursos de formação inicial de professores no município de Crateús, CE. **Educação Por Escrito**, v. 10, n. 1, p.1 – 17, 2019.

NASCIMENTO E. R.; PADILHA, M. A.; SILVA, C. L.; ANJOS, F. L. M. R. Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan.-jun. 2019: e31560.

OLIVEIRA, M. M. Metodologia do Ensino Superior: subsídios para o ensino de Ciências Contábeis. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, n. 5/6, p.131-149, 2009.

PEREIRA, D. R. M.; CÉSAR, D. R. Inovação e abertura no discurso das práticas pedagógicas. **Avaliação**, v. 21, n. 2, p.619-636, jul. 2016.

VALÉRIO, M.; MOREIRA, A. L. O. R.; BRAZ, B. C.; NASCIMENTO, W. J. do. A sala de aula invertida na universidade pública Brasileira: evidências da prática em uma licenciatura em ciências exatas. **Revista Thema**, 16(1), p.195-211, 2019.

[1] Nome do projeto e n. de aprovação CNPQ